



JORNAL da REPÚBLICA

§ 0.15

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR - LESTE

Número Extraordinário

SUMÁRIO

PARLAMENTO NACIONAL:

Voto N.º 27 /2021

De Pesar pelo Falecimento de Ma'Huno Bulerek Karathayano "Bukar" 1

VOTO N.º 27 /2021

DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MA'HUNO BULEREK KARATHAYANO "BUKAR"

Foi com grande profundo pesar que o Parlamento Nacional tomou conhecimento do falecimento de Ma'Huno Bulerek Karathayano "Bukar", no passado dia 24 de setembro, no Hospital Nacional Guido Valadares, aos 72 anos de idade.

Herói da independência, Ma'Huno marcou de forma ímpar a luta pela libertação nacional.

Ma'Huno Bulerek Karathayano "Bukar", batizado como António João Gomes da Costa, nasceu em Bemori, Díli, em 14 de abril de 1949, filho de António Augusto da Costa Gomes, natural de Vila Real, Trás-os-Montes, Portugal, e de Rosália da Costa Ximenes, natural de Laleia.

Frequentou a escola primária em Soibada e, em 1974, terminou os estudos no Liceu Dr. Francisco Machado, em Díli.

Fez o serviço militar obrigatório no Exército Português, na Companhia de Caçadores N.º 14, em Lospalos, como condutor de *Unimog*.

Estava em Lospalos, como militar, quando se deu o 25 de Abril de 1974. Casou com Julieta da Costa, que viria a falecer uns dias após o parto do filho do casal, João da Costa Gomes "Lere Hoponu".

Em 1995, casou como Maria Teresinha da Silva Viegas, Deputada à V Legislatura. Tiveram três filhos, Alferes de Infantaria Shadana Bai Bukar Salimurai Viegas da Costa, Techilabussina Bukar Lilamurai Viegas da Costa e César Augusto Viegas da Costa.

Ma'Huno envolveu-se ativamente na criação de forças partidárias, sendo cofundador da ASDT (Associação Social Democrática Timorense), em 20 de maio de 1974, e da FRETILIN (Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente), em 11 de setembro de 1974, que sucedeu à ASDT. Ma'Huno era membro do Comité Central da FRETILIN que determinou a declaração de independência do país, proclamada em 28 de Novembro de 1975 pelo Presidente Francisco Xavier do Amaral.

Em 7 de dezembro de 1975, quando as forças indonésias invadiram Díli, Ma'Huno foi obrigado a retirar-se para as montanhas, tendo-se deslocado para o leste do território. Foi o primeiro membro do Comité Central da FRETILIN a ser colocado em Lautém, Ponta Leste, tendo assumido as funções de Comandante Interino de Sector, até à reorganização da Região, em 1977. Posteriormente, foi nomeado Adjunto do Comissariado para o Setor da Ponta Leste e Responsável Principal (RP) do COMDOP (Comando das Operações) da Ponta Leste, abrangendo igualmente a parte leste de Viqueque e Baucau.

Ma'Huno, Xanana Gusmão e Txai foram os três membros sobreviventes da primeira geração do Comité Central da FRETILIN, Frente Armada, no interior da Pátria, depois da destruição das Bases de Apoio.

Tendo Xanana Gusmão assumido o Comando da Luta da Região, Ma'Huno integrou a nova Direção que se manteve até à reorganização da Frente Armada, em março de 1981. Nesta data, foi nomeado Comissário Político e Secretário da Região Militar Haksolok, Fronteira.

Em 20 de agosto de 1982, juntamente com outros quadros militares e políticos, foi responsável pela organização do levantamento armado de Mauchiga, Dare, Hatu Builiko, Ainoro e de Rotutu, Manufahi.

Durante as conversações entre o Comando da Luta e as

autoridades indonésias, iniciadas em março de 1983, foi responsável pela equipa que assegurava as condições para a receção de armamento do exterior.

Em 1985, após longos anos sem comunicação com o exterior, e após a receção de um Rádio Emissor-Recetor, apelidado pelos guerrilheiros como “Alemão”, oferecido pelo movimento de Solidariedade Australiana, “Campaign for Independent East Timor (CIET)”, através de Juan Federer e Maria do Céu Lopes, e que chegou ao mato pelas mãos do Padre João de Deus, Ma’Huno passou a ser co-responsável pelas operações de comunicação com o exterior.

Em dezembro de 1988, Ma’Huno, assume o cargo de Secretário da recém-criada CDF (Comissão Diretiva da FRETILIN) e membro do CNRM.

Após a captura de Xanana Gusmão, Presidente do CNRM, Comandante das FALINTIL e Chefe de Estado-Maior-General das FALINTIL, em novembro de 1992, Ma’Huno assumiu o Comando da Luta, acumulando estas funções, bem como o cargo de Secretário da CDF e Chefe de Conselho Político Militar.

Em abril de 1993, Ma’Huno foi capturado em Ainaro. Sujeito a tortura pelas forças ocupantes, foi libertado em 1995.

Ma’Huno participou nas reuniões de trabalho no âmbito do Diálogo Intra-Timorense, na Áustria.

Em 2006, Ma’Huno foi distinguido com a Ordem de D. Boaventura, alta condecoração dirigida aos Combatentes Fundadores do Movimento de Libertação Nacional, que promoveram, organizaram e lideraram a resistência, entre 15 de agosto de 1975 e 31 de maio de 1976.

Em 20 de agosto de 2011, integra o conjunto de Combatentes da Libertação Nacional desmobilizados, tendo recebido o Louvor ao Combatente da Libertação Nacional, em reconhecimento pelos 17 anos de participação ininterrupta na Frente Armada.

Em 2018, é agraciado com o Colar da Ordem de Timor-Leste, em reconhecimento dos seus méritos excepcionais, no comando das forças armadas em campanha, enquanto Membro do Comité Central da FRETILIN, Comissário Político, Secretário da Comissão Diretiva da FRETILIN e Chefe do Conselho Político Militar da Luta.

Em 2007, foi co-fundador do Partido político CNRT, tendo sido eleito primeiro Presidente do Partido na Conferência que precedeu o registo do Partido, cargo que ocupou até ao Primeiro Congresso, nesse mesmo ano, onde foi eleito Presidente do Partido Kay Rala Xanana Gusmão. Desde essa data, e até à data da sua morte, assumiu o cargo de 1.º Vice-Presidente do Partido.

Ma’Huno foi e será um exemplo de abnegação, de coragem e de espírito de sacrifício.

Quem com ele teve o privilégio de conviver recorda a sua determinação e força inspiradora, as suas palavras de ordem e

de motivação aos guerrilheiros para a luta contra o inimigo, em nome da liberdade, da justiça e da dignidade dos Timorenses, mas também o seu carácter afável, o seu sentido de humor, a sua personalidade amiga.

Ma’Huno foi e continuará a ser uma referência, não só para os homens e mulheres que com ele conviveram e combateram, mas também para as gerações futuras, e para todos que acreditam no valor da liberdade.

Neste momento de dor em que assinalamos a sua morte, e a grande perda que esta representa para a Nação, não podemos deixar de expressar toda a nossa gratidão e reconhecimento pela sua dedicação e amor à Pátria.

Reunido em sessão plenária, o Parlamento Nacional expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Ma’Huno Bulerek Karathayano “Bukar” e apresenta sentidas condolências à esposa, Deputada Maria Teresinha Viegas, aos filhos, João da Costa Gomes “Lere Hoponu”, Alferes de Infantaria Shadana Bai Bukar Salimurai Viegas da Costa, Techi Labussina Bukar Lilamurai Viegas da Costa e César Augusto Viegas da Costa, à demais família enlutada e ao Partido CNRT.

Aprovado em 27 de setembro de 2021.

Publique-se.

O Presidente do Parlamento Nacional,

Aniceto Longuinhos Guterres Lopes